



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

LUCAS DE OLIVEIRA FERNANDES

JOGOS COOPERATIVOS COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO
NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Brasília
2014

LUCAS DE OLIVEIRA FERNANDES

**JOGOS COOPERATIVOS COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO
NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: MSc. Sérgio Adriano Gomes

Brasília
2014

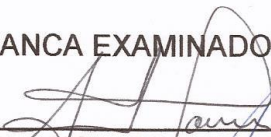
LUCAS DE OLIVEIRA FERNANDES

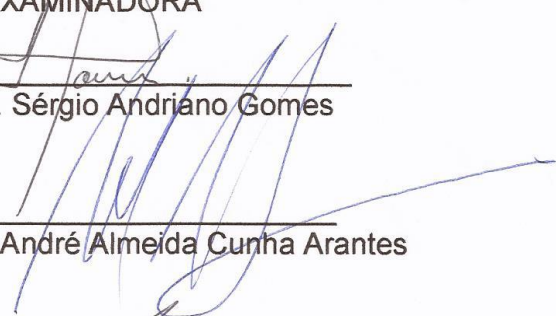
**JOGOS COOPERATIVOS COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO
NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, novembro de 2014.

BANCA EXAMINADORA


Orientador: MSc. Sérgio Andriano Gomes


Examinador: Prof.º MSc. André Almeida Cunha Arantes


Examinador: Prof.º Marcelo Guimarães Boia do Nascimento

RESUMO

Introdução: Atualmente, muito se discute o excesso do individualismo, preconceito, discriminação e a competição no cotidiano, principalmente em ambientes educacionais. **Objetivo:** Com isso, o presente trabalho de conclusão de curso demonstra que os jogos cooperativos são mais apropriados para a educação física escolar. **Materiais e Métodos:** O presente trabalho constou de uma pesquisa de delineamento bibliográfico de natureza exploratória. O material utilizado consistiu em livros e artigos científicos publicados no período entre 1996 e 2014. As informações coletadas para a conclusão deste estudo foram retiradas de consultas em e pesquisa em periódicos de artigos disponíveis em revistas científicas. **Referencial Teórico:** Os Jogos Cooperativos tem como propósito em modificar o caráter competitivo e esportivo presente nestas aulas em atividades que visam à participação de todos, sem excluir os menos habilidosos, no qual o papel do professor é incentivar, motivar e incluir aqueles que possuem diferenças individuais. **Considerações Finais:** Concluímos que os jogos cooperativos são realmente a melhor abordagem para a inclusão dos alunos na Educação Física Escolar.

Palavras-chave: Jogos Cooperativos; Educação Física Escolar; Inclusão Social.

ABSTRACT

Introduction: Currently, much discussion over individualism, prejudice, discrimination and competition in the daily life, particularly in educational settings. **Objective:** Thus, this work presents the conclusion of ongoing Cooperative Games as a means of inclusion in physical education, definition and understanding, vested benefits in your practice and role of the teacher in the application of these games in physical education classes. **Materials and Methods:** This work consisted of a literature review and research design exploratory of nature. The material used consisted of books and scientific articles published between 1996 and 2014. Information collected for the completion of this study were drawn from these consultations in books, journals and research articles in scientific journals available. **Theoretical Reference:** In short, the Cooperative Games aims to modify the competitive nature present in these classes and sports activities aimed at enabling everyone to participate, without the less skilled, in which the role the teacher is to encourage, motivate and include those who have individual differences. **Final Remarks:** Conclude that everyone has the right to be part of that society equally.

Keywords: Cooperative Games; Physical Education; Social Inclusion.

1 INTRODUÇÃO

Os jogos podem ser divididos em Individuais ou Coletivos. Nos jogos Coletivos possuem duas formas: Cooperativos e Competitivos. Os jogos Cooperativos são atividades em que os alunos jogam juntos visando a relação mútua entre eles, desempenhando atividades que possuem metas e resultados alcançados de maneira coletiva, oportunizando a satisfação de todos (SOLER, 2005).

No mundo contemporâneo, o individualismo, a discriminação e a exclusão são termos comuns encontrados no cotidiano, com isso, muitas pessoas tem dificuldade de lidar e conviver com a sociedade. Esta ação é causada em diversos e diferentes ambientes incluindo no contexto escolar (FAUSTO et al. 2009).

Segundo Neto e Lima (2003), a competição esta presente nas escolas, pois elas não influenciam seus alunos a terem o prazer em aprender, e sim a tirar notas elevadas. A escola seria o ambiente perfeito para se trabalhar o jogo nas aulas de Educação Física, educando e ensinando através do lúdico, transformando-o em uma atividade com aspecto imaginário, criativo e fantasioso por parte do aluno.

De acordo com Neto (2009), o jogo é um dos conteúdos mais utilizados e trabalhados nas aulas de Educação Física, entretanto, ela possui uma extrema ligação com a competição gerando a exclusão de alguns alunos e impossibilitando os alunos de vivenciar atividades físicas e a convivência com seus semelhantes.

O esporte de rendimento tem influenciado de maneira significativa nas aulas de Educação Física Escolar, pois a competição está fortemente ligada com esse elemento que traz consigo uma ideia de que o aluno só aprende a sobreviver nas condições sociais, políticas e econômicas da vida, competindo com seus semelhantes (CORREIA, 2006).

Devido a forte influência do processo de esportivização e com a preocupação exacerbada da competição, surgiram os Jogos Cooperativos uma atividade que tem o intuito em transformar as características de exclusão, seletividade, individualidade da competição presentes na Educação Física Escolar (BROTTO, 2003).

Para Soler (2005), os Jogos Cooperativos surgiram há milhares de anos, dentre outras finalidades, como meio de celebração da vida por comunidades tribais que tinham um modo de vida cooperativa, em que essas, dividiam o trabalho e os bens de produção de forma coletiva, não havendo exploração de

uns sobre os outros, até que a riqueza passou a ser controlada por alguns, sendo assim, a cooperação deu o lugar à competição.

O indivíduo quando se depara com um desafio, logo tenta encontrar uma solução para poder superá-lo. Num jogo cooperativo, necessita-se da colaboração de todos, para demonstrar o valor pessoal de cada um e poder realizar atividades práticas onde a participação, ajuda mútua, respeito, socialização, união e o trabalho em equipe possam estar inserida em todos, ou seja, nesses jogos as conquistas não são individuais e sim coletivas (JUNIOR, 2008).

Os jogos são atividades adaptadas em relação às condições de espaço, materiais disponíveis e a quantidade de participantes. Eles podem ser trabalhados com um aspecto competitivo, cooperativo ou recreativo, em situações de confraternização ou ainda no cotidiano, como simples passatempo e diversão. Dentre esses jogos podem incluir as brincadeiras regionais e infantis, os jogos de salão, de mesa, de tabuleiro e de rua (BRASIL, 1998).

Com isso, o jogo só é válido quando há intenção em realizar uma tarefa ou um movimento em que as regras são feitas ou criadas num ambiente restrito em locais concretos de tempo e espaço, praticando-o de forma recreativa e, em alguns casos, utilizá-lo como instrumento educacional (MARQUES, 2009).

O jogo, propriamente dito, envolve em muitas outras funções no desenvolvimento integral do ser humano, em que são compostas pelas dimensões física, emocional, espiritual e mental, e uma melhora de sua qualidade de vida, trabalhando os aspectos culturais, psicossociais, cognitivos e motores (VELOSO e SÁ, 2009).

Marques (2009), enfatiza a importância do jogo como processo de interação dos demais alunos. Nesse sentido, o professor deverá utilizar métodos criativos e ferramentas apropriadas para que a aula não se torne um passatempo ou uma simples distração, com o intuito de camuflar as aulas sem utilizar algum conteúdo ou planejamento de tal atividade, e sim executar algo em que eles participem e se interagem, e sintam o prazer de jogar, ainda mais quando sendo praticando coletivamente.

Os jogos podem ser divididos em Individuais ou Coletivos. Nos jogos Coletivos possuem duas formas: Cooperativos e Competitivos. Os jogos Cooperativos são atividades em que os alunos jogam juntos visando a relação mútua entre eles, desempenhando atividades que possuem metas e resultados alcançados de maneira coletiva, oportunizando a satisfação de todos (SOLER, 2005).

Já nos Jogos Competitivos são atividades em que os alunos jogam contra eles, pois a vitória de uns depende da derrota de outros, excluindo aqueles que não obtiveram capacidade suficientemente para alcançar o objetivo final (SOLER, 2005).

O ato de cooperar refere-se ao envolvimento e à participação de todos nos jogos, é uma nova forma de jogar, melhorando a interação social, levando-as a perceber a possibilidade de existir divertimento sem que exista a competição que estão acostumadas (NETO e LIMA, 2003).

Os Jogos Cooperativos são atividades, cujo objetivo é promover a inclusão, participação, aceitação e união de todos os participantes. Compreendem que o importante não é o jogo em si, mas com quem e como se joga, aprendem a gostar do jogo, e pelo prazer de poder praticá-lo (MARQUES, 2009).

Desta forma, os Jogos Cooperativos são explorados e experimentados pelos alunos durante a relação deste tipo de atividade, que o contribuirá para uma reflexão entre o jogo e a vida na busca de superar obstáculos, alcançar objetivos, solucionar e lidar com situações problemas e harmonizar conflitos, em que na maioria das vezes, ele traz consigo um momento de alegria, união, participação, interação e a colaboração de todos, pois tal jogo elimina a possibilidade de excluir aqueles que são menos habilidosos, mais fracos ou mais lentos, agressões físicas, brigas e discussões (CORREIA, 2006).

Soler (2005), afirma que quando um aluno joga com o outro, passa a enxergá-lo como um parceiro, companheiro, aliado em que este está no jogo para colaborar e auxiliá-lo e não como um adversário.

Diante do acima exposto, o presente trabalho de conclusão de curso teve como objetivo mostrar a possibilidade de se utilizar os Jogos Cooperativos como meio de inclusão na Educação Física Escolar.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho será realizado de uma pesquisa de delineamento bibliográfico e natureza exploratória. O material utilizado consistirá em livros e artigos científicos publicados no período entre 1996 e 2014. As informações coletadas para a conclusão deste estudo serão retiradas de consultas em livros presentes na Biblioteca Reitor João Herculino localizado no Centro Universitário de Brasília – UniCEUB e pesquisa em periódicos de artigos disponíveis em revistas científicas.

As palavras-chave utilizadas para a pesquisa serão: Jogos Cooperativos; Educação Física Escolar e Inclusão Social. Observou-se através de leitura exploratória, por meio de resumos de artigos científicos e análises de resultados, a coerência do presente tema abordado.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Educação Física Escolar

Hoje um dos maiores problemas da Educação Física Escolar, é escolher a metodologia adequada para ser trabalhada no processo ensino-aprendizagem de cada nível de ensino. Como diz Gadotti (2003), ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo, com consciência e sensibilidade. Eles não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas.

Para Gadotti (2003), o professor deve transformar o obrigatório em prazeroso e selecionar criticamente o que devemos aprender. Mas na realidade o que podemos ver nas escolas públicas é que pouco está sendo feito na maneira de educar para a vida, pois muitos profissionais ainda estão com a mente voltada para o fazer por fazer, sem se preocupar com a seleção de conteúdo e com o aprendizado dos alunos, mesmo aqueles que já possuem curso superior na área.

De acordo com Coletivo de Autores (1992), os conteúdos são realidades exteriores aos alunos que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, eles não são fechados e refratários às realidades sociais”. Enquanto esses conteúdos não forem trabalhados de maneira adequada, os saberes dos alunos serão esquecidos e então será desenvolvida somente a aptidão física do indivíduo, contribuindo para adaptação passiva do homem na sociedade.

Os professores precisam ter percepção para detectar os problemas de seus alunos, trabalhado no sentido de que os alunos consigam alcançar um rendimento satisfatório na formação escolar, já que a Educação Física tem importante papel na formação do indivíduo. A Educação Física é mais do que molda a estrutura física do aluno. Ela deve contribuir para a atividade intelectual e para a formação do cidadão (COLETIVO DE AUTORES 1992).

Primeiramente podemos dizer o que é Educação Física, se estivermos realmente preocupados em compreender a sua prática através da teoria, para

poder transformá-la, pois sabemos que ainda existe uma prática conservadora, onde os próprios educadores se opõem a novas dinâmicas, dificultando um melhor ensino/aprendizagem (BATISTA 2001).

Para Oliveira (2001), quando se fala em Educação Física, pensa-se logo em esporte, caracterizando a Educação Física como cultura do físico, onde podemos observar o esporte olímpico, a competição, o rendimento do indivíduo através dos recordes, a vitória, etc. Nesse sentido podemos detectar que a escola está preparando atletas e não o indivíduo capaz de pensar e agir de forma sensata sobre o seu desempenho nas aulas de Educação Física.

O que não se discute é o compromisso em estudar o homem. O que também se aceita é a ginástica, o jogo, o esporte e a dança com instrumentos de cumprir seus objetivos. Então se o professor tem compromisso com seus alunos, ele vai realmente trabalhar da melhor maneira possível os conteúdos para conseguir atingir os objetivos, e isso não deve partir somente dos professores que já tem formação superior, mas também daqueles que ainda não tem ou os que estão cursando (OLIVEIRA 2001).

Dessa maneira o professor não deve se preocupar somente com o físico, mas também com o intelecto. Temos que levar em conta que nem todos os alunos gostam de determinadas atividades, e as aulas devem ser produtivas para todos os alunos e seus objetivos alcançados. Oliveira (2001) afirma que o fundamental é que se compreenda que essas atividades são meio e não fim e que “É importante que as pessoas se movimentem tendo consciência de todos os seus gestos. Precisam estar pensando o sentido o que realizam” (OLIVEIRA 2001).

Entendemos que a Educação Física deve ser iniciada desde a pré-escola, fazendo com que as crianças se acostumem a ter movimentos dinâmicos, diferentes e variados, incentivando atividades com expressões corporais, de socialização, para quando os alunos chegarem no ensino fundamental eles já possuírem conhecimento e domínio de alguns movimentos (BATISTA 2001).

Além disso, podemos afirmar que muitas escolas não possuem biblioteca, e as que têm não dispõem de livros de Educação Física, que facilitam o trabalho do professor na hora de planejar suas aulas, de selecionar os conteúdos e os objetivos a serem desenvolvidos durante o ano letivo, pois sabemos que a prática não pode andar separada da teoria e vice-versa e uma biblioteca ajudaria o trabalho do professor (BATISTA 2001).

E por último é o apoio que não se tem dos demais professores, diretores, funcionários, que sempre deixam o professor de Educação Física de

lado, sem participar de reuniões, dos planejamentos e de cursos de capacitação. Os professores de Educação Física muitas vezes são lembrados nas datas comemorativas, para organizar eventos, ensaiar apresentações, e nem sempre seu trabalho é reconhecido, muitas vezes ainda são criticados por alguma coisa que deu errado (BATISTA 2001).

3.2 Jogos Cooperativos

Segundo Soler (2008), os jogos cooperativos surgiram há milhares de anos quando membros das comunidades tribais se uniam, para celebrar a vida. Ainda hoje são praticados por alguns povos que conservam tradições de seus ancestrais, tais como Inuit (Alaska), Aborígenes (Austrália), Tasaday (África), entre outros.

Os jogos cooperativos surgem como proposta a partir dos anos 50 do século XX, quando Ted Lentz publica o livro com o título “Para Todos: Manual de jogos cooperativos”, que teve como co-autora a educadora Ruth Cornelius

. O livro que marcou seu trabalho foi publicado em 1978 e intitulado: “Winning through cooperation”, foi traduzido para o português como: “Vencendo a competição”. Seus estudos são baseados na sociologia aplicada à educação. O interessante é que Orlick possui um histórico competitivo, pois foi atleta de ginástica em seu país, obtendo resultados expressivos tanto regional quanto nacionalmente. Certamente tocado pelos anos de alta pressão psicológica e fortes treinamentos e o exacerbado clima de competição resolveu se dedicar ao caminho da cooperação (SOLER, 2008).

A história dos jogos cooperativos no Brasil é relativamente recente. Começou em 1992 com Fabio Otuzzi Brotto juntamente com sua esposa Gisela Sartori Franco os quais iniciaram o Projeto cooperação, através de oficinas, palestras, eventos e publicação de materiais didáticos. Em 1995 publicou o primeiro livro sobre o assunto no Brasil: “Jogos Cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar”. A partir dessa publicação a proposta dos jogos cooperativos atingiu uma parcela maior de pessoas e conseqüentemente a produção científica, e a bibliográfica no assunto aumentou (SOLER 2008).

O jogo possui como características essenciais a possibilidade de vivenciar a aventura, o prazer, o divertimento e tem infinitas possibilidades. O mesmo autor também entende que por muitas vezes o jogo é tido como uma prática superficial por não produzir riquezas nem bens materiais numa sociedade em que a produção e o consumo parecem ser regra para o mundo globalizado (MARTINI, 2005).

Para Martini (2005), os estudos relatam que há pessoas acreditando que o jogo é uma prática superficial, estão enganadas se formos comparados com a opinião do autor anteriormente citado. E a partir disso, o profissional de educação física possui a função de direcionar o caminho que os alunos seguirão, o do confronto, com a competição, ou o do trabalho em equipe, com os jogos cooperativos.

O jogo tem o poder de nos conduzir de tal maneira que os nossos comportamentos ficam altamente relacionados ao que acontecerá no jogo, se há discussão, como a pessoa irá reagir a um conselho do colega. Por este motivo, há empresas que expõem os candidatos a uma vaga de emprego a jogos e a partir dele observarão as mais variadas condutas no decorrer do mesmo. E isso por muitas vezes, o contratado é aquele que sabe se relacionar melhor com os colegas, que possui a capacidade de negociar, resolver conflitos. Aquele que quer apenas ganhar o jogo é descartado, por ignorar o resto dos participantes, preocupando-se apenas no seu bem estar (AMARAL 2004).

Amaral (2004) também partilha da mesma ideia, pois, para ele, o jogo proporciona situações que são ricas e atraentes em diversas situações, e isso faz com que haja uma gama de vivências que podem se encaixar em outras ocasiões no decorrer da vida, tais como, confronto de pontos de vista, defesa de interesses, participação em discussão, vivência da crise e do conflito. Nos jogos cooperativos os alunos aprendem a discutir estas situações com amorosidade, sem que ninguém se exalte, aprendendo a lidar com o ponto de vista do outro.

Os jogos cooperativos permitem a promoção da auto-estima e estimula a convivência, possibilitando a prevenção dos problemas sociais (ABRAHÃO, 2004). Na educação física temos a possibilidade de preparar o aluno para estas situações no futuro, sendo assim, o professor de educação física precisa oportunizar atividades que promovam a integração das crianças e assim, tornar-se um elo de aproximação entre as crianças e não estimular atividades que causem distanciamentos e conflitos entre os mesmos (ABRAHÃO, 2004).

Para Amaral (2004), os jogos cooperativos consistem-se em atividades que necessitam um trabalho em equipe com intuito de alcançar objetivos mutuamente aceitáveis, o autor frisa que não é necessário que os integrantes da atividade atinjam um objeto comum, entretanto seu alcance deve suscitar satisfação proporcional para todos os participantes.

3.3 Jogos Cooperativos na Educação Física Escolar

O esporte sempre esteve na sociedade brasileira, é possível constatar com certa facilidade que ele está presente em nosso dia a dia. Entramos em contato com ele pelos mais diversos meios de comunicação e pelos mais variados motivos no decorrer da vida, com um grande número de pessoas vivenciando diferentes formas esportivas, seja em clubes, praças e até mesmo na rua, por meio de uma caminhada diária (BROTTO 2003).

As referidas aulas, segundo Bracht (1999), tiveram sua origem baseadas no referencial médico, objetivando a educação do corpo para a busca da saúde, possibilitando um corpo forte e higiênico. Em seguida sofreu a influência do militarismo cujo interesse era preparar os corpos para possíveis enfileiramentos militares, além de inculcar nas pessoas o ideal nacionalista e patriótico.

Para o Coletivo de Autores (1992) foi após a segunda grande guerra mundial que originaram-se novas tendências para o desenvolvimento do sistema educativo, com isso o esporte passa a ser um forte integrante da Educação Física Escolar. Vislumbrando a formação de atletas para representar o país, tornando-o potência olímpica, o esporte passou a ser tratado como sinônimo da Educação Física escolar, objetivando a aptidão física e a detecção de talentos esportivos.

Porém a exacerbação e a ênfase na competição, na técnica, no desempenho máximo e nas comparações absolutas e objetivas, fazem do esporte na escola uma prática pedagógica potencialmente excludente, pois desta maneira, só os mais fortes, hábeis e ágeis conseguem viver o lúdico e sentir prazer na vivência e no aprendizado deste conteúdo (SOLER 2005).

Encontramos nos Jogos Cooperativos uma possibilidade de trabalho diferenciado nas aulas de Educação Física, pois os mesmos surgiram em reação à excessiva valorização dada ao individualismo e a competição na sociedade moderna. Para Soler (2008) os Jogos Cooperativos surgiram a milhares de anos atrás, quando os membros das comunidades tribais se uniram para celebrar a vida. Alguns povos ancestrais e mesmo índios norte-americanos e brasileiros tinham um modo de vida cooperativo. Conclui-se que os Jogos Cooperativos de forma consciente ou inconsciente, sempre existiram, faltava sistematizá-los para fins educativos.

Brotto (2003), afirma que um dos objetivos principais dos Jogos Cooperativos é gerar a harmonia nas diferenças, pois ao se respeitar os limites do outro, superamos a barreira do individualismo e nos conscientizamos de que é possível viver bem com as divergências.

Darido (2001), apresenta os jogos cooperativos como uma nova tendência na Educação Física e afirma que eles se consistem numa proposta diferente das demais ao valorizar a cooperação em lugar da competição. Sugere um aprofundamento nas análises filosóficas e sociológicas e dos efeitos do capitalismo sobre a competição e cooperação na sociedade contemporânea em relação ao jogo. Mesmo assim, considera-a uma proposta interessante, porque busca a formação de valores mais humanitários e por acreditar ser possível de ser implementada e concretizada no cotidiano escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho obteve o êxito de que é possível ter os jogos cooperativos como meio de inclusão de alunos na educação física escolar. Dessa forma é possível compreender a importância dos Jogos Cooperativos como meio de inclusão nas aulas de Educação Física Escolar. O entendimento e a conscientização dos benefícios que esses jogos trazem para a interação dos alunos foi obtida. Sua aplicação nas aulas deve existir de forma lúdica e reeducando os alunos presentes.

5 REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Sérgio Roberto. **A relevância dos jogos cooperativos na formação dos professores de educação física: uma possibilidade de mudança paradigmática.** 2004. 134 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Curso do Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

ALMEIDA, M. T. P. **Jogos Cooperativos na Educação Física: Uma proposta lúdica para a paz.** Gijón (Asturias), 2003.

AMARAL, Jader Denicol. **Jogos cooperativos.** São Paulo: Phorte, 2004.

BATISTA, Luiz Carlos da Cruz. **Educação física no ensino fundamental.** Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física.** Caderno Cedes, ano XIX, nº 48, p. 69-89, agosto 1999.

BRASIL / MEC, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física** / Secretaria de Educação Fundamental. Educação Física: Ensino de quinta a oitava séries. Brasília: 1998.

BROTTO, F. O. **Jogos Cooperativos: Se o importante é competir, o fundamental é cooperar.** São Paulo: Re-novada , 2003 , 7.ed. 13

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

CORREIA, M. M. Jogos Cooperativos: Perspectivas, possibilidades e desafios na Educação física Escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 27, n. 2, p. 149-164, jan. 2006.

DARIDO, S. C; BETTI, I. C. R; RAMOS, G. N. S; GALVÃO, Z; FERREIRA, L. A; MOTA E SILVA, E. V; RODRIGUES, L. H; SANCHES, L; PONTES, G; CUNHA, F. **A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais.** Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, 2001.

FAUSTO, R. F. de C; TAVARES, C.R.C; JUNIOR, L. S; SILVA, R. de F. Educação Física Escolar e as ações inclusivas: Um olhar sobre os motivos para na o participação dos alunos nas aulas de Educação Física Escolar. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, 2009.

GADOTTI, MOACIR. Educar é impregnar de sentindo a vida. **Revista Professor**, ano. 1, no 2. P 18-21, nov, 2003.

JUNIOR, J. C. **Jogos Cooperativos – Uma Proposta de inclusão nas aulas de Educação Física.** 2008. Projeto (Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE) – Universidade Estadual de Londrina – UEL.

MARQUES, M. **Os Jogos Cooperativos como um caminho para a Educação Física Escolar e o desenvolvimento psicossocial.** Goiânia 10 a 12 de junho de 2009.

MARTINI, Roberto Gonçalves. **Jogos Cooperativos na Escola: a concepção de professores de Educação Física.** Dissertação (Mestrado em Educação:

Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005.

MELO, J. P. de; DIAS, J. C. N. S. N. **Do Jogo e do lúdico no ensino da Educação Física Escolar**. Licere, Belo Horizonte, 2010.

MENEZES, N. C. R. O professor de Educação Física e a produção de saberes crítico-reflexivos em sua prática pedagógica compartilhada numa escola aprendente. **EFDeportes.com, Revista Digital - Buenos Aires**, Outubro, 2008.

NETO, I. B; LIMA, P. M. S. Jogos Cooperativos. **Caderno de Educação Física: Estudos e Reflexões**, Marechal Cândido Rondon, v. 4, n. 8, p. 107-118, 2003.

NETO, I. B. Jogos Cooperativos nas aulas de Educação Física de marechal cândido Rondon-PR. **Caderno de Educação Física** – v. 8, n. 15, p. 77-84, 2. Sem. 2009.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física**. São Paulo: Braziliense, 2001.

SOLER, R. **Brincando e Aprendendo com os Jogos Cooperativos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

SOLER, Reinaldo. **Brincando e aprendendo com os jogos cooperativos**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

VELOSO, R. R; SÁ, A.V. M. Reflexões sobre o jogo: conceitos, definições e possibilidades. **EFDeportes.com, Revista Digital - Buenos Aires** - Ano 14 - Nº 132 Maio de 2009.

ANEXOS

ANEXO 1



CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, Sergio Adriano, declaro aceitar orientar o (a) aluno (a) Lucas de Oliveira Fernandes no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 28 de agosto de 2014.



ASSINATURA



CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

Declaração de Autoria

Eu, Lucas de Oliveira Fernandes, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 20 de Novembro de 2014.

Lucas de O. Fernandes

Orientando

AUTORIZAÇÃO

Eu, Lucas de Oliveira Fernandes, RA 21237424, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado, Jogos Cooperativos como Ferramenta de Inclusão na Educação Física Escolar, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 24 de Novembro de 2014.

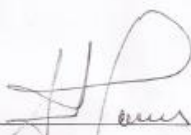


Assinatura do Aluno

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho: Jogos Cooperativos como Ferramenta de Inclusão na Educação Física Escolar, do aluno(a): Lucas de Oliveira Fernandes, autorizar sua apresentação no dia 17/11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador 06/11/14
Prof. Sergio Aquino Gomes

**FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO
TCC APÓS BANCA DE AVALIAÇÃO**

Venho por meio desta, como orientador do trabalho: Jogos Cooperativos como Ferramenta de Inclusão na Educação Física Escolar do aluno(a): Lucas de Oliveira Fernandes, autorizar a entrega da versão final e corrigida após avaliação da banca examinadora.

Sem mais a acrescentar,

Data: 24/11/2014



Orientador